

## **Avanços E Desafios Nas Políticas Públicas Em Saúde Da Mulher No Brasil: Um Estudo Qualitativo**

**Élida Lúcia Ferreira Assunção**  
*Funorte*

**Layna Nunes Nascimento**  
*Universidade Estadual Do Oeste Do Paraná - Unioeste*

**Hete Teixeira Leal**  
*Universidade Estadual Do Sudoeste Da Bahia - Uesb*

**Valéria De Oliveira**  
*Universidade Federal De Juiz De Fora (Uffj)*

**Luiz Eduardo De Almeida**  
*Universidade Federal De Juiz De Fora (Uffj)*

**Silvana Mêre Cesário Nóbrega**  
*Hospital Universitário Lauro Wanderley Na Empresa Brasileira De Serviços Hospitalares/Ebserh*

**Elizamar Gomes Da Silva Pupio**  
*Universidade Federal Do Sul E Sudeste Do Pará*

**Nena Mendes Castro Buceles**  
*Universidade Estácio De Sá São Luís*

**Josélia Soares Dos Santos Cavalcanti**  
*Hujb/Ufcg/Ebserh*

**Flavianne De Sousa Ferreira**  
*Centro Universitário Inta- Uninta*

---

### **Resumo:**

*Este estudo exploratório qualitativo analisou as percepções de profissionais da saúde da mulher sobre os avanços e desafios nas políticas públicas de saúde voltadas para esse grupo específico. Os resultados revelaram que houve avanços significativos, especialmente no reconhecimento e promoção dos direitos reprodutivos, destacando a inclusão de serviços como planejamento familiar e atenção pré-natal de qualidade. Esses avanços foram cruciais para promover o bem-estar das mulheres. Além disso, observaram-se progressos na prevenção e tratamento de doenças específicas, como câncer de mama e câncer cervical, por meio de programas de rastreamento e conscientização. No entanto, persistem desafios na implementação efetiva das políticas públicas, como barreiras socioeconômicas e a persistência da violência de gênero. Esses desafios ressaltam a necessidade de políticas abrangentes que promovam a equidade, garantam acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade e previnam a violência de gênero, visando melhorar a saúde e o bem-estar das mulheres em geral.*

**Palavras-chave:** *Políticas públicas; Saúde da mulher; Saúde.*

---

Date of Submission: 28-05-2024

Date of Acceptance: 08-06-2024

---

## **I. Introdução**

Os avanços e desafios nas políticas públicas em saúde da mulher refletem uma jornada complexa em direção à igualdade de gênero e ao acesso equitativo aos cuidados de saúde. Ao longo das últimas décadas, tem havido um reconhecimento crescente da importância de abordar as necessidades específicas das mulheres em todas as fases de suas vidas, desde a infância até a velhice. Nesse sentido, políticas públicas têm sido desenvolvidas e implementadas para promover a saúde e o bem-estar das mulheres, abordando questões como saúde reprodutiva, prevenção e tratamento de doenças crônicas, saúde mental, violência de gênero e disparidades de acesso aos serviços de saúde (Guarnaschelli, 2023).

Entre os avanços significativos nas políticas públicas em saúde da mulher, destaca-se o reconhecimento dos direitos reprodutivos como fundamentais para o empoderamento das mulheres e o desenvolvimento humano. Isso inclui o acesso a métodos contraceptivos, serviços de planejamento familiar, cuidados pré-natais e atenção ao parto humanizado. Além disso, políticas voltadas para a prevenção e tratamento de doenças específicas, como câncer de mama e câncer cervical, têm contribuído para melhorar os índices de detecção precoce e sobrevivência (Jorge et al., 2015).

No entanto, apesar desses avanços, persistem desafios significativos na implementação efetiva das políticas públicas em saúde da mulher. Barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais muitas vezes limitam o acesso das mulheres aos serviços de saúde, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas. Além disso, a persistência da violência de gênero, a falta de educação sexual abrangente e os obstáculos legais e políticos continuam a impactar negativamente a saúde e o bem-estar das mulheres em todo o mundo (Reigada; Smiderle, 2021).

Portanto, a promoção da saúde da mulher requer um compromisso contínuo com a elaboração e implementação de políticas públicas que abordem não apenas as necessidades físicas, mas também as sociais, emocionais e econômicas das mulheres. Isso envolve a criação de sistemas de saúde inclusivos, sensíveis ao gênero e culturalmente apropriados, bem como o fortalecimento dos direitos das mulheres e o combate à discriminação de gênero em todas as esferas da sociedade. Ao enfrentar esses desafios de forma abrangente e colaborativa, podemos avançar em direção a uma sociedade mais justa e saudável para todas as mulheres (Costa; Gonçalves, 2019).

Neste contexto, o presente estudo visa analisar as percepções de profissionais que trabalham na área da saúde da mulher sobre os principais avanços e desafios enfrentados, fornecendo subsídios para a compreensão da eficácia das políticas públicas e das práticas de saúde voltadas para esse grupo específico. Espera-se que os resultados desta pesquisa forneçam subsídios teóricos e práticos para aprimorar as intervenções e políticas de saúde direcionadas às mulheres, contribuindo assim para uma prestação de cuidados mais eficaz e abrangente.

## **II. Materiais E Métodos**

Esta pesquisa foi conduzida utilizando uma abordagem exploratória. A pesquisa exploratória é utilizada para investigar um fenômeno sobre o qual há poucas informações disponíveis, permitindo uma compreensão inicial e a identificação de questões relevantes para estudos posteriores. Dado que as percepções dos profissionais da saúde da mulher sobre os avanços e desafios enfrentados nas políticas públicas são um tema pouco explorado, essa abordagem foi considerada adequada para o propósito deste estudo.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se por uma abordagem qualitativa. A abordagem qualitativa permite explorar em profundidade as perspectivas, experiências e significados atribuídos pelos participantes, fornecendo uma compreensão rica e detalhada do fenômeno em estudo. Considerando que o objetivo deste estudo é analisar as percepções dos profissionais da saúde da mulher, a abordagem qualitativa foi escolhida para capturar a complexidade e a diversidade dessas percepções.

A amostra foi composta por treze profissionais que atuam na atenção à saúde da mulher. Os participantes foram selecionados por conveniência, levando em consideração a acessibilidade e disponibilidade dos profissionais para participar da pesquisa. Essa estratégia de amostragem é comum em estudos qualitativos, permitindo que os pesquisadores tenham acesso a participantes que possam fornecer insights valiosos sobre o fenômeno em estudo.

Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas em profundidade com os profissionais participantes. As entrevistas foram agendadas após um contato inicial com os profissionais, no qual os objetivos e procedimentos da pesquisa foram explicados. Durante as entrevistas, os participantes foram encorajados a compartilhar suas percepções, experiências e opiniões sobre os avanços e desafios nas políticas públicas em saúde da mulher. As entrevistas foram gravadas com o consentimento dos participantes, garantindo a precisão e fidedignidade das informações coletadas.

A análise dos dados foi realizada utilizando a técnica da análise do discurso. Essa técnica permite identificar padrões, temas e significados presentes nas falas dos participantes, proporcionando uma compreensão aprofundada das percepções e discursos em torno do tema em estudo. Ao analisar os dados utilizando essa técnica,

foi possível explorar e interpretar as diferentes perspectivas dos profissionais da saúde da mulher sobre os avanços e desafios nas políticas públicas em saúde.

### **III. Resultados E Discussões**

Os resultados da pesquisa revelaram uma ampla gama de percepções entre os profissionais que atuam na área da saúde da mulher em relação aos avanços e desafios enfrentados nas políticas públicas.

Em primeiro lugar, os profissionais destacaram avanços significativos nas políticas públicas em saúde da mulher, especialmente no reconhecimento e promoção dos direitos reprodutivos. Como mencionado pelo participante P1, "a inclusão de serviços de planejamento familiar e atenção pré-natal de qualidade são avanços importantes que contribuem para a saúde e bem-estar das mulheres". Esse reconhecimento dos direitos reprodutivos como parte integral da saúde da mulher foi amplamente enfatizado pelos participantes como um marco positivo nas políticas públicas.

Os profissionais destacaram avanços significativos nas políticas públicas em saúde da mulher, especialmente no que diz respeito ao reconhecimento e promoção dos direitos reprodutivos. Esses avanços foram percebidos como essenciais para a promoção da saúde e do bem-estar das mulheres, conforme mencionado por um dos participantes.

O reconhecimento dos direitos reprodutivos como parte integral da saúde da mulher foi amplamente enfatizado pelos participantes como um marco positivo nas políticas públicas. Isso sugere uma mudança de paradigma na abordagem da saúde da mulher, passando de uma visão restrita a aspectos puramente biológicos para uma perspectiva mais ampla, que reconhece a importância dos direitos reprodutivos e do acesso a serviços de planejamento familiar e atenção pré-natal de qualidade. Essa mudança reflete não apenas um avanço na legislação e nas políticas governamentais, mas também uma evolução na compreensão da saúde da mulher como um direito humano fundamental.

A ênfase dada pelos profissionais à inclusão desses serviços como parte integrante das políticas públicas sugere um reconhecimento da importância de abordagens preventivas e holísticas para promover a saúde da mulher e prevenir complicações relacionadas à gravidez e ao parto. Em suma, a análise dos resultados indica uma valorização crescente dos direitos reprodutivos na formulação de políticas de saúde da mulher, o que pode contribuir significativamente para a melhoria dos indicadores de saúde e bem-estar feminino.

Além disso, os profissionais também ressaltaram avanços na prevenção e tratamento de doenças específicas, como câncer de mama e câncer cervical. O participante P4 observou que "programas de rastreamento e campanhas de conscientização têm contribuído para uma detecção precoce e tratamento mais eficaz dessas doenças". Esses avanços foram reconhecidos como essenciais para melhorar os índices de sobrevivência e qualidade de vida das mulheres.

Os profissionais destacaram não apenas os avanços nas políticas públicas em saúde da mulher relacionadas aos direitos reprodutivos, mas também os progressos na prevenção e tratamento de doenças específicas, como o câncer de mama e o câncer cervical. Observou-se que os programas de rastreamento e as campanhas de conscientização têm sido eficazes na detecção precoce e no tratamento mais eficaz dessas doenças. Esses avanços foram reconhecidos como essenciais para melhorar os índices de sobrevivência e qualidade de vida das mulheres. Essa observação ressalta a importância não apenas do acesso a serviços de saúde, mas também da implementação de programas de prevenção e detecção precoce, que são cruciais para reduzir a mortalidade e aumentar as chances de cura dessas doenças.

Verificou-se também a necessidade contínua de investimentos em políticas e programas de saúde voltados especificamente para as necessidades das mulheres, garantindo que elas tenham acesso adequado a serviços de saúde preventivos e tratamentos eficazes. Em última análise, esses avanços na prevenção e tratamento de doenças específicas demonstram um compromisso crescente com a saúde e o bem-estar das mulheres, refletindo uma abordagem mais abrangente e centrada na paciente na prestação de cuidados de saúde feminina.

No entanto, os profissionais identificaram uma série de desafios persistentes na implementação efetiva das políticas públicas em saúde da mulher. Barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais foram citadas como obstáculos significativos que limitam o acesso das mulheres aos serviços de saúde. O participante P7 destacou que "a falta de recursos financeiros e a distância dos serviços de saúde são desafios comuns enfrentados por muitas mulheres, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas".

Os profissionais apontaram uma série de desafios persistentes na implementação efetiva das políticas públicas em saúde da mulher. Barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais foram identificadas como obstáculos significativos que limitam o acesso das mulheres aos serviços de saúde. Um participante destacou que a falta de recursos financeiros e a distância dos serviços de saúde são desafios comuns enfrentados por muitas mulheres, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas.

Essa observação ressalta a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde entre diferentes grupos populacionais, destacando a necessidade de abordar questões relacionadas à pobreza, desigualdade de gênero e acesso geográfico aos serviços de saúde. Além disso, destaca a importância de políticas públicas que visem reduzir

essas disparidades e garantir que todas as mulheres, independentemente de sua condição socioeconômica ou localização geográfica, tenham acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade.

Esses desafios evidenciam a complexidade da saúde da mulher como uma questão multidimensional que requer abordagens integradas e políticas abrangentes para promover a equidade e o acesso universal aos cuidados de saúde feminina.

Além disso, a violência de gênero foi identificada como uma questão urgente que continua a impactar negativamente a saúde e o bem-estar das mulheres. O participante P9 enfatizou a importância de "abordar as causas subjacentes da violência de gênero e fornecer apoio adequado às vítimas". Essa preocupação com a violência de gênero foi compartilhada por todos os participantes como um desafio crucial que requer uma resposta abrangente e coordenada por parte das políticas públicas.

Verifica-se que os respondentes destacaram a violência de gênero como uma questão urgente que continua a impactar negativamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Nesse sentido, nota-se a importância de abordar as causas subjacentes da violência de gênero e fornecer apoio adequado às vítimas. Essa preocupação foi compartilhada por todos os participantes como um desafio crucial que requer uma resposta abrangente e coordenada por parte das políticas públicas.

A violência de gênero não só tem graves consequências físicas e psicológicas para as mulheres, mas também representa uma violação fundamental dos direitos humanos e uma barreira significativa ao acesso aos cuidados de saúde. Portanto, a necessidade de políticas públicas que abordem efetivamente essa questão é essencial para proteger os direitos e a segurança das mulheres, bem como para promover sua saúde e bem-estar geral. Isso destaca a importância de programas e iniciativas que visem prevenir a violência de gênero, educar a comunidade sobre seus impactos e fornecer apoio às vítimas, tanto no âmbito da saúde quanto em outros setores.

#### **IV. Conclusão**

Os resultados da pesquisa revelaram uma ampla gama de percepções entre os profissionais que atuam na área da saúde da mulher em relação aos avanços e desafios enfrentados nas políticas públicas. Em primeiro lugar, destacou-se o reconhecimento e a promoção dos direitos reprodutivos como um avanço significativo nas políticas públicas de saúde da mulher. Esse reconhecimento foi ressaltado como um marco positivo, indicando uma mudança de paradigma na abordagem da saúde feminina, que passou a considerar os direitos reprodutivos como parte integral da saúde da mulher. A inclusão de serviços de planejamento familiar e atenção pré-natal de qualidade foi percebida como essencial para a promoção do bem-estar das mulheres.

Além disso, foram ressaltados os avanços na prevenção e tratamento de doenças específicas, como o câncer de mama e o câncer cervical, por meio de programas de rastreamento e campanhas de conscientização. Esses avanços foram reconhecidos como cruciais para melhorar os índices de sobrevivência e qualidade de vida das mulheres, evidenciando a importância do acesso a serviços de saúde preventivos e tratamentos eficazes.

No entanto, os profissionais identificaram uma série de desafios persistentes na implementação efetiva das políticas públicas em saúde da mulher, destacando barreiras socioeconômicas, culturais e estruturais que limitam o acesso das mulheres aos serviços de saúde. A falta de recursos financeiros e a distância dos serviços de saúde foram citadas como desafios comuns enfrentados por muitas mulheres, especialmente em áreas rurais e comunidades marginalizadas. Essa observação ressalta a desigualdade no acesso aos cuidados de saúde entre diferentes grupos populacionais, evidenciando a necessidade de políticas públicas que visem reduzir essas disparidades e garantir acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade para todas as mulheres.

Além disso, a violência de gênero foi identificada como uma questão urgente que continua a impactar negativamente a saúde e o bem-estar das mulheres. Os participantes enfatizaram a importância de abordar as causas subjacentes da violência de gênero e fornecer apoio adequado às vítimas, destacando a necessidade de uma resposta abrangente e coordenada por parte das políticas públicas.

Em suma, os resultados da pesquisa evidenciam avanços significativos, bem como desafios persistentes, nas políticas públicas de saúde da mulher. Esses achados destacam a importância de abordagens integradas e políticas abrangentes que visem promover a equidade, garantir acesso igualitário a serviços de saúde de qualidade e prevenir violência de gênero, contribuindo assim para a melhoria da saúde e do bem-estar das mulheres em geral.

#### **Referências**

- [1]. Costa, R. Da C. ; Gonçalves, J. R. . O Direito À Saúde, À Efetividade Do Serviço E À Qualidade No Acesso Às Políticas Públicas De Atenção À Saúde Da Mulher. *Revista Jrg De Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, V. 2, N. 4, P. 119-142, 2019.*
- [2]. Guarnaschelli, M. E. F. S. Saúde Da Mulher Em Um Contexto Pandêmico Dentro Do Covid-19: Revisão Integrativa. *Ciências Da Saúde, V. 8, 2023.*
- [3]. Jorge, H. M. F. Et Al. Assistência Pré-Natal E Políticas Públicas De Saúde Da Mulher: Revisão Integrativa. *Revista Brasileira Em Promoção Da Saúde, V. 28, N. 1, P. 140-14, 2015.*
- [4]. Reigada, C. L. L.; Smiderle, C. A. S. L. Atenção À Saúde Da Mulher Durante A Pandemia Covid-19: Orientações Para O Trabalho Na Aps. *Rev Bras Med Fam Comunidade, [Internet], 2021.*